

# VISÃO GLOBAL 2013

SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE EMBALAGENS E RESÍDUOS EM AGRICULTURA





# 729.5t

é a quantidade de embalagens primárias  
de produtos fitofarmacêuticos colocadas  
no mercado em 2013



<b>1</b>	<b>Apresentação</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>A Empresa</b>	<b>5</b>
<b>3</b>	<b>Âmbito do Sistema Valorfito</b>	<b>6</b>
<b>4</b>	<b>Intervenientes no Sistema e Interações</b>	<b>9</b>
4.1	Operadores Económicos	9
4.2	Pontos de Retoma	11
4.3	Utilizadores Finais (agricultores)	14
4.4	Operador de Gestão de Resíduos	14
4.5	APA – Agência Portuguesa do Ambiente	14
4.6	DGAV – Direcção Geral de Alimentação e Veterinária	14
<b>5</b>	<b>Resultados</b>	<b>17</b>
<b>6</b>	<b>Investimento em Comunicação e Sensibilização</b>	<b>19</b>
<b>7</b>	<b>Investimento em Investigação e Desenvolvimento</b>	<b>22</b>
<b>8</b>	<b>Principais Parâmetros Financeiros e de Gestão do Sistema Valorfito</b>	<b>22</b>
<b>9</b>	<b>Outlook Valorfito</b>	<b>23</b>

**259.9t**

é a quantidade de resíduos de embalagens recolhidos e reciclados pelo Valorfito em 2013.

# 1.

## APRESENTAÇÃO

O Sistema de Gestão de Embalagens e Resíduos em Agricultura - Valorfito®, foi licenciado por Despacho conjunto nº 369/2006, publicado no Diário da República, II Série, de 2 de Maio de 2006, nos termos do Decreto-Lei nº 366-A/97 de 20 de Dezembro (alterado por Decreto-Lei nº 162/2000 de 27 de Julho) e da Portaria nº 29-B/98, de 15 de Janeiro, o qual licencia a Sigeru, Lda. como entidade gestora daquele sistema.

Este licenciamento caducou em Dezembro de 2011, tendo sido emitida prorrogação por períodos de 3 meses, renováveis até emissão da nova licença.

Com vista à obtenção da nova licença a Sigeru apresentou o respectivo Caderno de Encargos no prazo estabelecido por lei. Neste, a Sigeru propõe-se não só à renovação do âmbito da licença actual, mas também à ampliação do mesmo aos resíduos de embalagens de sementes e de biocidas de utilização profissional.

# 2.

## A EMPRESA

A Sigeru, Lda., entidade gestora do Valorfito, é uma sociedade sem fins lucrativos, cujo capital social é de €40.000 (quarenta mil euros). A distribuição pelos sócios é a seguinte:

ANIPLA - Associação Nacional da Indústria para a Protecção das Plantas: €35.000

GROQUIFAR - Associação de Grossistas de Produtos Químicos e Farmacêuticos: €5.000

A Gerência é constituída por dois representantes da Anipla e por um representante da Groquifar; a estrutura operacional, directamente dependente da Gerência, é composta por um Director Geral e uma Assistente.

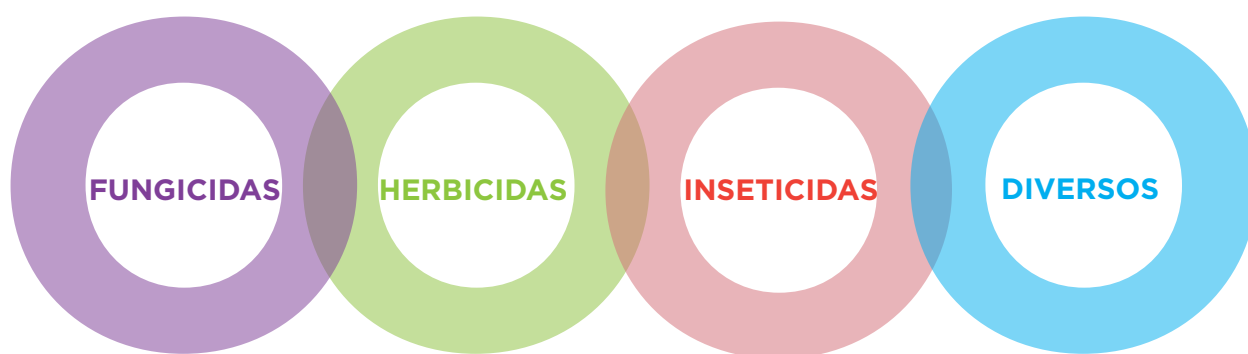
# 3.

## ÂMBITO DO SISTEMA VALORFITO

O Valorfito® é responsável pela gestão de:

Resíduos de Embalagens de **Produtos Fitofarmacêuticos**

Produtos cuja finalidade é a protecção das culturas contra vários tipos de problemas fitossanitários responsáveis por quebras significativas de produtividade:



### QUAIS SÃO AS EMBALAGENS ABRANGIDAS PELO SISTEMA?

Embalagens primárias: as que estão em contacto directo com o produto;

Todos os materiais de embalagem: incluindo os sacos de papel (ex: Enxofre);

Embalagens de capacidade até 250 L ou KG: para embalagens de capacidade superior são os respectivos fabricantes dos produtos os responsáveis pela sua gestão.



Só as embalagens com este símbolo no rótulo são abrangidas pelo Valorfito.

Estes produtos são homologados pela DGAV.



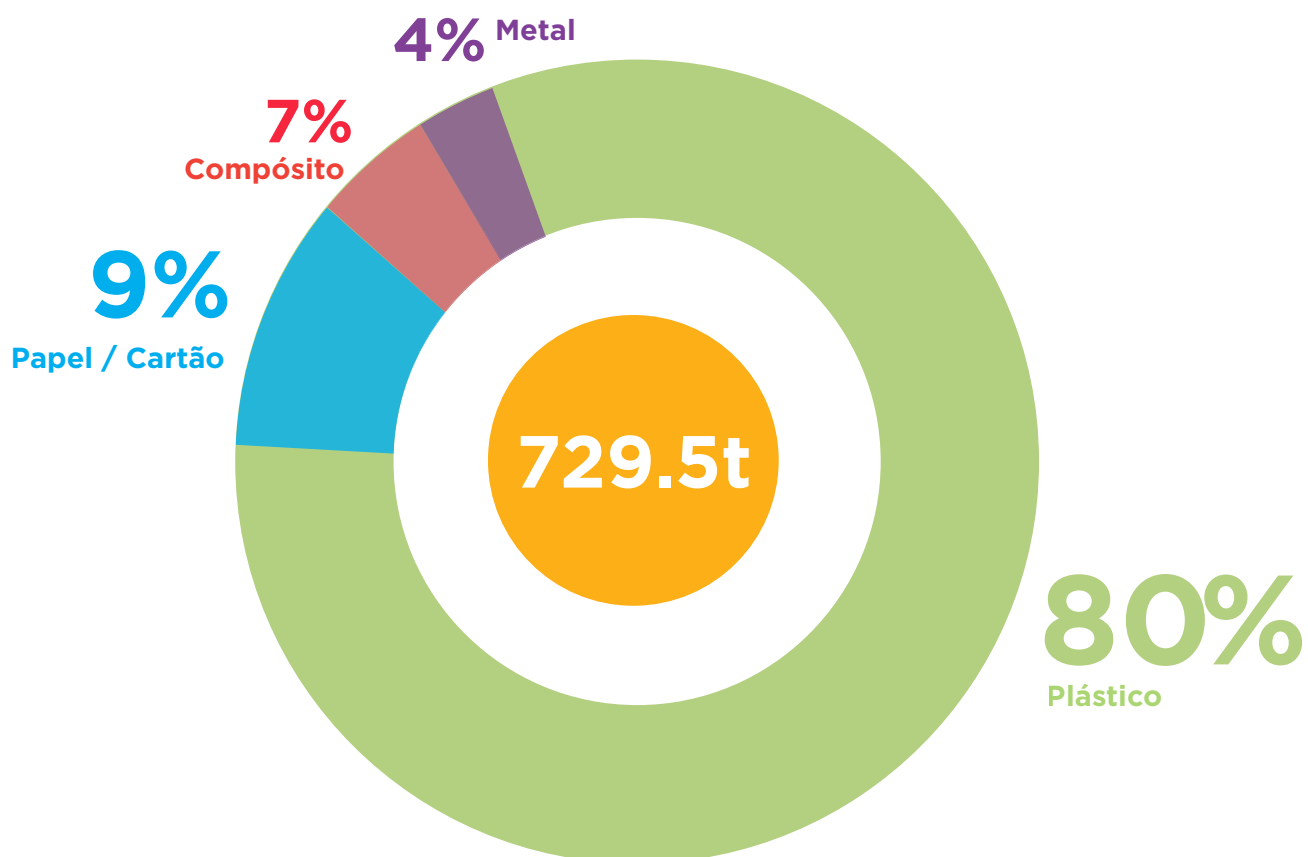
Os resíduos de embalagens de PF são resíduos perigosos.

## QUE QUANTIDADES DE RESÍDUOS DE EMBALAGENS SÃO COLOCADAS NO MERCADO E DE QUE TIPO DE MATERIAIS?

Em 2013, os operadores económicos declararam que foram colocadas no mercado nacional 729.5 toneladas de embalagens primárias de produtos fitofarmacêuticos, cuja distribuição por material de embalagem está indicado na Figura 1.

**Figura 1.** Distribuição das quantidades de embalagens declaradas, por tipo de material de embalagem

### Tipo de Material de Embalagem





# 86

é o número de contratos celebrados entre a Sigeru e os operadores económicos em vigor a 31/12/2013



# 4.

## INTERVENIENTES NO SISTEMA E INTERACÇÕES

### 4.1. Operadores Económicos

Incluem-se neste grupo as empresas responsáveis pela colocação dos produtos no mercado. Todas as empresas detentoras de uma AV (autorização de venda), APV (autorização provisória de venda) ou AIP (autorização de importação paralela) concedidas pela DGAV - Direcção Geral de Alimentação e Veterinária, devem ter um contrato válido com o Valorfito e contribuir para o sistema ou, em alternativa, possuir forma de gestão dos seus próprios resíduos de embalagens.

Os operadores económicos contribuem anualmente para o sistema através do pagamento do denominado Ecovalor, cujo montante é proporcional à quantidade de material de embalagem colocada no mercado por cada empresa. Estas quantidades são apuradas através de declarações anuais, devidamente auditadas, que são enviadas para o Valorfito.

O montante do Ecovalor pago por estas empresas é a única fonte de financiamento do sistema.

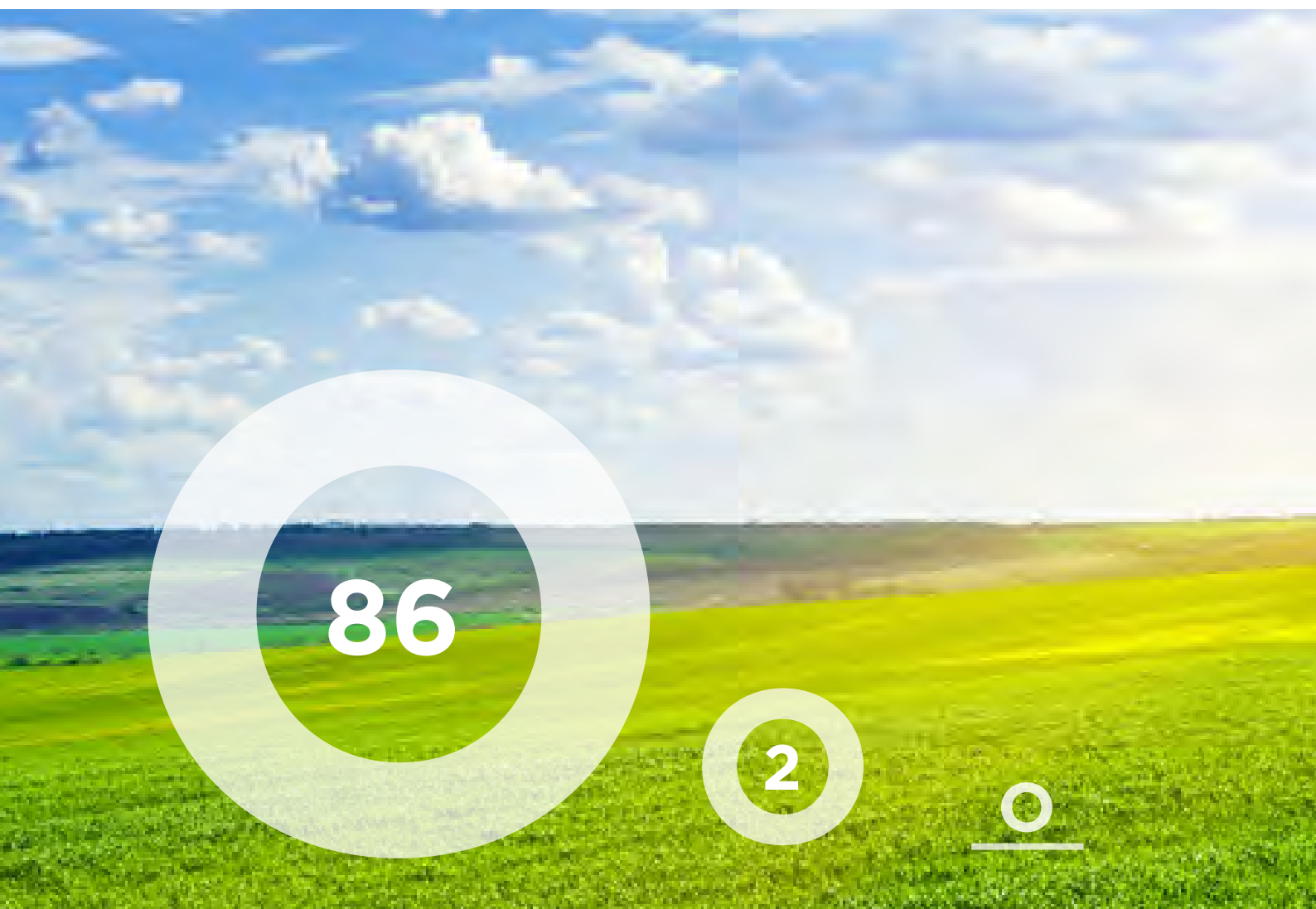
As empresas aderentes incluem o símbolo Valorfito nos rótulos de todas as embalagens primárias dos produtos que comercializam e que se enquadram neste âmbito.

Podem, contudo, continuarem a existir algumas embalagens no mercado sem o símbolo Valorfito, mas em quantidade negligenciável e cada vez menor. Apesar disso, o sistema continuou a dar instruções aos Pontos de Retoma no sentido de aceitarem todo o tipo de embalagens de produtos fitofarmacêuticos, independentemente de estarem ou não identificadas com o símbolo Valorfito e independentemente de pertencerem ou não a empresas aderentes.

O número de contratos em vigor, celebrados entre a Sigeru e os Operadores Económicos em situação regular, fixou-se em 86 (oitenta e seis) em 31/12/2013. Todos os responsáveis pela colocação no mercado de produtos fitofarmacêuticos transferiram a gestão dos seus resíduos de embalagens para o Valorfito, pelo que o sistema representa neste momento 100% do mercado.

**Figura 2 .** Situação dos operadores económicos face ao Valorfito em 31 de Dezembro de 2013

## Operadores Económicos de Produtos Fitofarmacêuticos



Com contrato

Contrato suspenso

Sem contrato

## 4.2. Pontos de Retoma

Estes são os elementos centrais do sistema, uma vez que constituem os pontos de contacto com os utilizadores finais (agricultores) e concentram os resíduos de embalagens por estes produzidos e aí entregues, um método de retoma designado por Logística Inversa. São constituídos pelos distribuidores e pelos pequenos pontos de venda de produtos fitofarmacêuticos. Os pontos de retoma assinam um acordo com o Valorfito, constituindo-se como tal, sem custos para si, nem compensações financeiras por parte da Sigeru.

As Condições Técnicas e de Segurança exigidas para o armazenamento de resíduos de embalagens de PF são as mesmas exigidas pela legislação em vigor. Os resíduos de embalagens de PF, devem ser armazenados em locais com características similares aos destinados aos respectivos PF.

Para baixar os custos de transporte, o impacte ambiental e flexibilizar o sistema é possível que um pequeno ponto de venda utilize um distribuidor ou um ponto de venda de maior dimensão para aí concentrar os seus resíduos. Da mesma forma, é possível ao sistema Valorfito fazer o levantamento de embalagens directamente nas explorações agrícolas, desde que a dimensão o justifique e que o respectivo pedido seja feito por um Ponto de Retoma.

A actividade do sistema Valorfito estendeu-se a todo o território nacional, incluindo a Região Autónoma dos Açores, mas com excepção da Região Autónoma da Madeira. Em relação a esta Região Autónoma, apesar da Sigeru ter requerido às autoridades regionais em 10/07/2007 a extensão da sua licença e apesar de terem entretanto existido contactos, ainda não recebeu a autorização necessária. Vamos continuar a enviar todos os nossos esforços no sentido de, após a renovação da licença, conseguir alargar efectivamente a actividade do sistema a esta região.

Em geral, o objectivo do Valorfito é incrementar a eficácia da sua rede de Pontos de Retoma através de várias iniciativas de sensibilização e motivação dos mesmos. Para tal foram lançados em 2012 os Prémios Valorfito, os quais, através de um Regulamento próprio, distinguem os maiores e os melhores Pontos de Retoma, quer a nível Regional quer a nível Nacional. Os Prémios Valorfito culminam com um evento especialmente desenhado para a entrega dos galardões e posterior reconhecimento público.

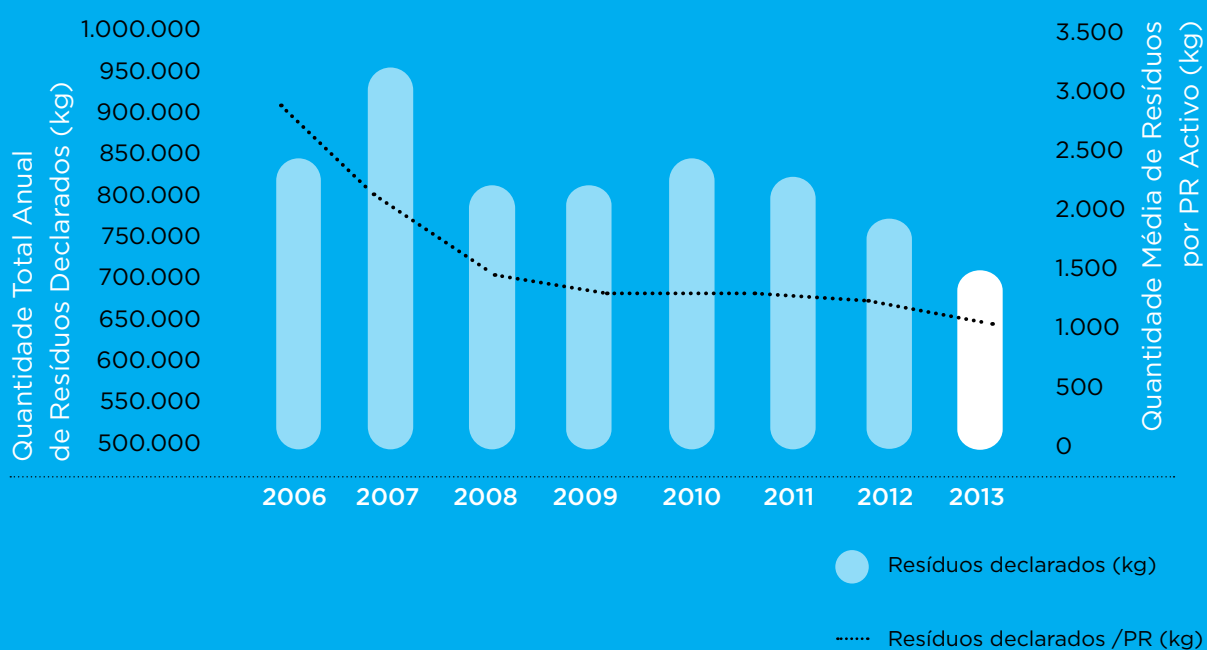
Foi também implementada uma plataforma informática - Extranet Valorfito - que se destina não só a facilitar o processo de aceitação de embalagens pelos PR's, mas ainda a agilizar os vários passos e a comunicação entre eles, o Valorfito e a Egeo, nomeadamente no que se refere aos pedidos de levantamento de resíduos de embalagens.

Em 31-12-2013 o número de Pontos de Retoma activos, isto é, PR aptos a receberem resíduos de embalagens de produtos fitofarmacêuticos era de 704. Ao longo do tempo temos vindo a incrementar o número de pontos de retoma, diminuindo a quantidade média de resíduos de embalagens possíveis de serem recolhidos por PR activo, como se pode evidenciar no Quadro 1 e na Figura 3.

**Quadro 1 .** Evolução da actividade dos pontos de retoma em 2013

Indicador	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Resíduos Declarados (kg)	862.200	975.800	830.200	830.500	862.299	837.900	786.645	729.535
Pontos de Retoma Activos (Nº)	280	455	555	611	639	653	681	704
Quantidade Média de Resíduos por PR (kg)	3.079	2.145	1.496	1.359	1.349	1.283	1.155	1.036

**Figura 3 .** Resíduos declarados versus PR's activos - Evolução 2006-2013



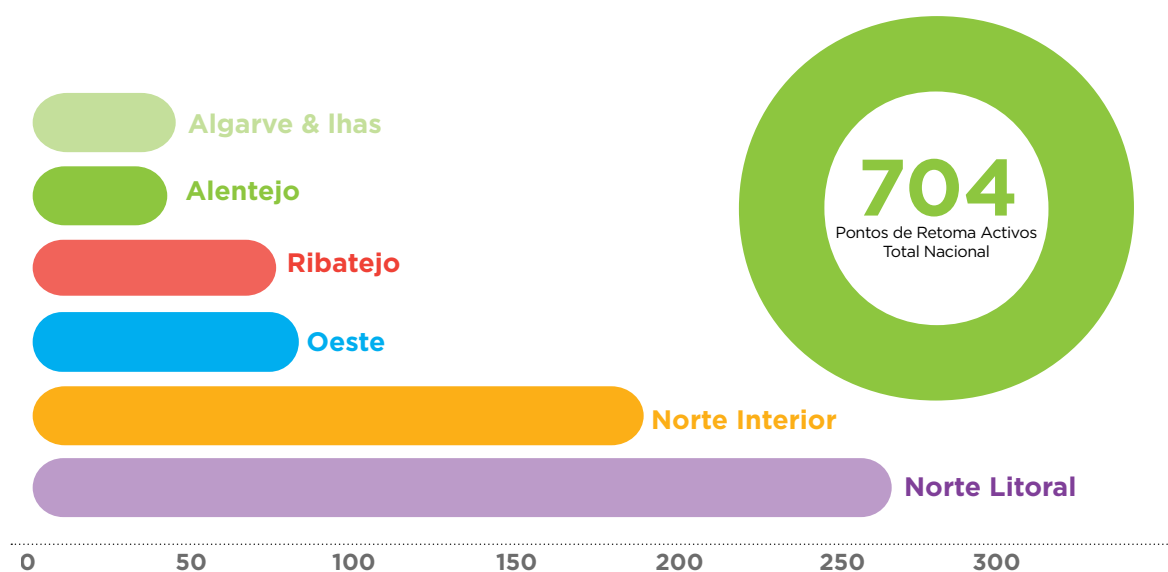
A adesão dos pontos de venda ao Sistema era voluntária, pelo que nem todos os pontos de venda são Pontos de Retoma. A transposição da Directiva do Uso Sustentável dos Produtos Fitofarmacêuticos vem alterar esta situação pelo que, num futuro próximo, todos os estabelecimentos de venda de PF terão que retomar os respectivos resíduos de embalagens.

Poderá dizer-se que, em condições ideais o sistema atingiria mais facilmente os seus objectivos quantitativos, se todos os pontos de venda fossem pontos de retoma, facilitando deste modo a entrega dos resíduos de embalagens pelo utilizador final.

Mas a principal dificuldade encontra-se do lado do agricultor e não no número de PR's. Este ainda não está suficientemente informado e sensibilizado para cumprir a legislação publicada sobre a matéria. Existe um deficit de sensibilização e informação, principalmente ao nível dos agricultores menos profissionais, de idade mais avançada, menos instruídos e de menor dimensão de propriedade – minifúndio. De acordo com as últimas estatísticas ainda existe um número bastante elevado de agricultores com este perfil os quais, embora individualmente sejam de baixa dimensão, atingem no seu conjunto um nível bastante acentuado no que diz respeito à utilização de PF. Concorre ainda o facto de este segmento de utilizadores privilegiar a utilização de embalagens de pequena dimensão, o que dificulta ainda mais a retoma em peso.

Em 2013, tal como nos próximos anos e tendo em conta os objectivos a que nos propusemos, continuámos a focalizar-nos em acções de sensibilização e divulgação de informação sobre o funcionamento do sistema Valorfito, junto dos Pontos de Retoma e do utilizador final (agricultor), principalmente nas regiões onde predomina o minifúndio.

**Figura 4.** Distribuição regional dos PR's activos em Dezembro de 2013



### 4.3. Utilizadores Finais (agricultores)

Na compra dos produtos, se ainda não o tiver, o agricultor deve solicitar no ponto de venda, um saco Valorfito da dimensão mais adequada às suas necessidades: 50, 115 ou 600 litros. Poderá ter de pagar um valor pelo saco, mas apenas a título caução. Quando o entregar cheio, deve solicitar um novo saco, gratuito.

Quando a embalagem ficar vazia, deve ser lavada e enxaguada, repetindo esta operação 3 vezes – **tripla lavagem**. As águas de lavagem devem ser deitadas no pulverizador.

Nem todas as embalagens podem ser lavadas. Só as embalagens rígidas de capacidade inferior a 25 litros e que tenham contido um produto para aplicar através de preparação de uma calda, devem ser lavadas obrigatoriamente. As restantes devem ser esgotadas do seu conteúdo e guardadas como tal.

Antes de serem colocadas nos sacos, as embalagens devem ser inutilizadas e comprimidas. Ganha-se espaço, poupa-se energia no transporte e economiza-se nos sacos.

Os agricultores devem armazenar os resíduos de embalagens de PF nos espaços destinados ao armazenamento dos respectivos produtos. Estes locais deverão ser secos e impermeabilizados, situados a mais de 10 metros de distância de poços, furos e cursos de água, valas ou condutas de drenagem, fechados à chave e identificados.

O saco deve ser entregue só depois de estar cheio e com a “boca” atada, com o atilho nele incorporado.

Na entrega do saco, o agricultor deve pedir um **comprovativo de entrega**, que lhe será facultado pelo Ponto de Retoma.

### 4.4. Operador de Gestão de Resíduos

Trata-se de uma empresa contratada pela Sigeru, responsável pelos serviços de recolha, transporte e eliminação/valorização dos resíduos. A contratação é feita por concurso público e a referida empresa tem que estar devidamente **licenciada para o efeito**. Actualmente estes serviços são prestados pela Egeo / Sisav.

### 4.5. APA - Agência Portuguesa do Ambiente

Organismo governamental responsável pela tutela da área de resíduos. A APA **licencia o Valorfito** e supervisiona a sua actividade, nomeadamente através do Relatório Anual de Actividades que o Valorfito tem que elaborar e apresentar, o qual serviu de base ao presente documento.

### 4.6. DGAV - Direcção Geral de Alimentação e Veterinária

Organismo responsável pela avaliação dos PFF e que concede as respectivas **autorizações de venda/autorizações provisórias de venda/autorizações de importação paralela**. No processo, a empresa que requer o registo de um produto, tem que fazer prova de que possui um contrato válido com o Valorfito. Anualmente, o Valorfito certifica a situação de cada empresa ou operador económico através da emissão de um **Certificado Valorfito**, documento que posteriormente cada uma das empresas envia para a DGAV, atestando assim a sua situação legal no que diz respeito aos resíduos de embalagens dos produtos que comercializa.

Figura 5 . Representação esquemática do Sistema Valorfito®



**7%**

é o aumento de  
quantidades recolhidas  
em 2013, face a 2012.



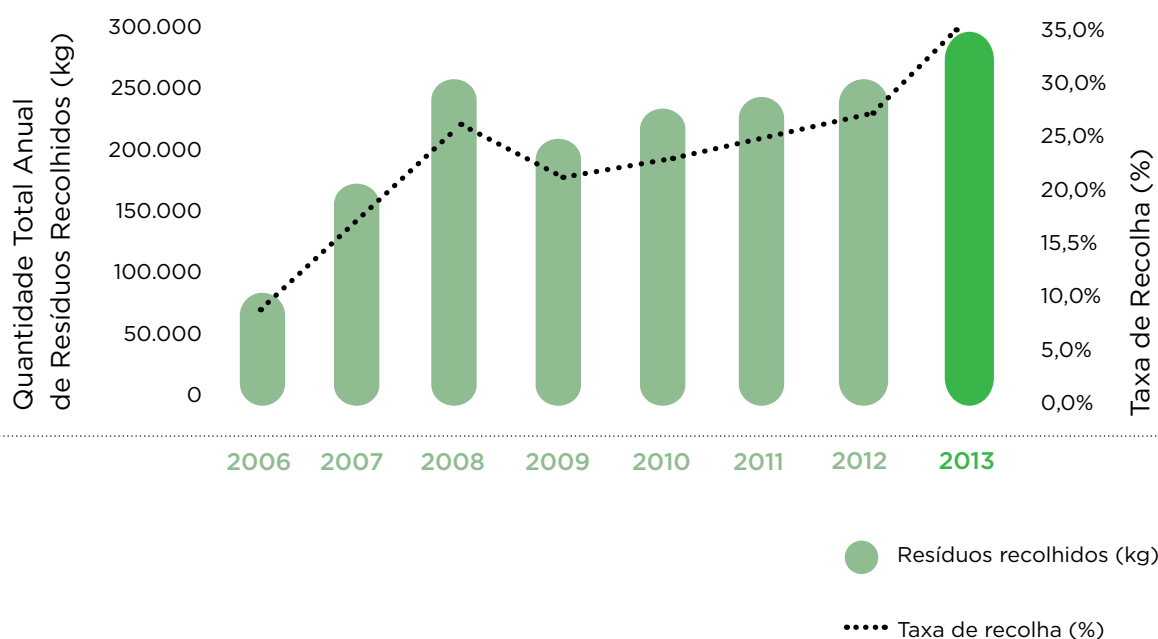
# 5. RESULTADOS

Desde 2012 que foi instituído um processo de recolha contínua em substituição dos habituais dois períodos que até então vinham sendo adoptados. Com esta medida, procurou-se maior flexibilidade e evitar alguns períodos “de ponta”. A alteração foi aceite de forma positiva por todos os intervenientes e foi considerada uma vantagem adicional.

As quantidades recolhidas, situaram-se em 2013 nas 259.9 toneladas, mais 7% que no ano anterior, as quais foram posteriormente transportadas para a estação de tratamento da empresa Sisav. Os resíduos foram submetidos a operações de triagem e tratamento, de acordo com o tipo de material, sendo que o destino dado a todos os tipos de resíduos foi a reciclagem.

O Valorfito tem vindo a aumentar progressivamente a recolha de embalagens de produtos fitofarmacêuticos e a respectiva taxa de retoma, em função das quantidades de material de embalagem colocadas no mercado nacional. (Figura 6). Dada a queda de mercado de embalagens ocorrida em 2013, a Taxa de Recolha subiu para 36%, mais 5 pontos do que no ano anterior.

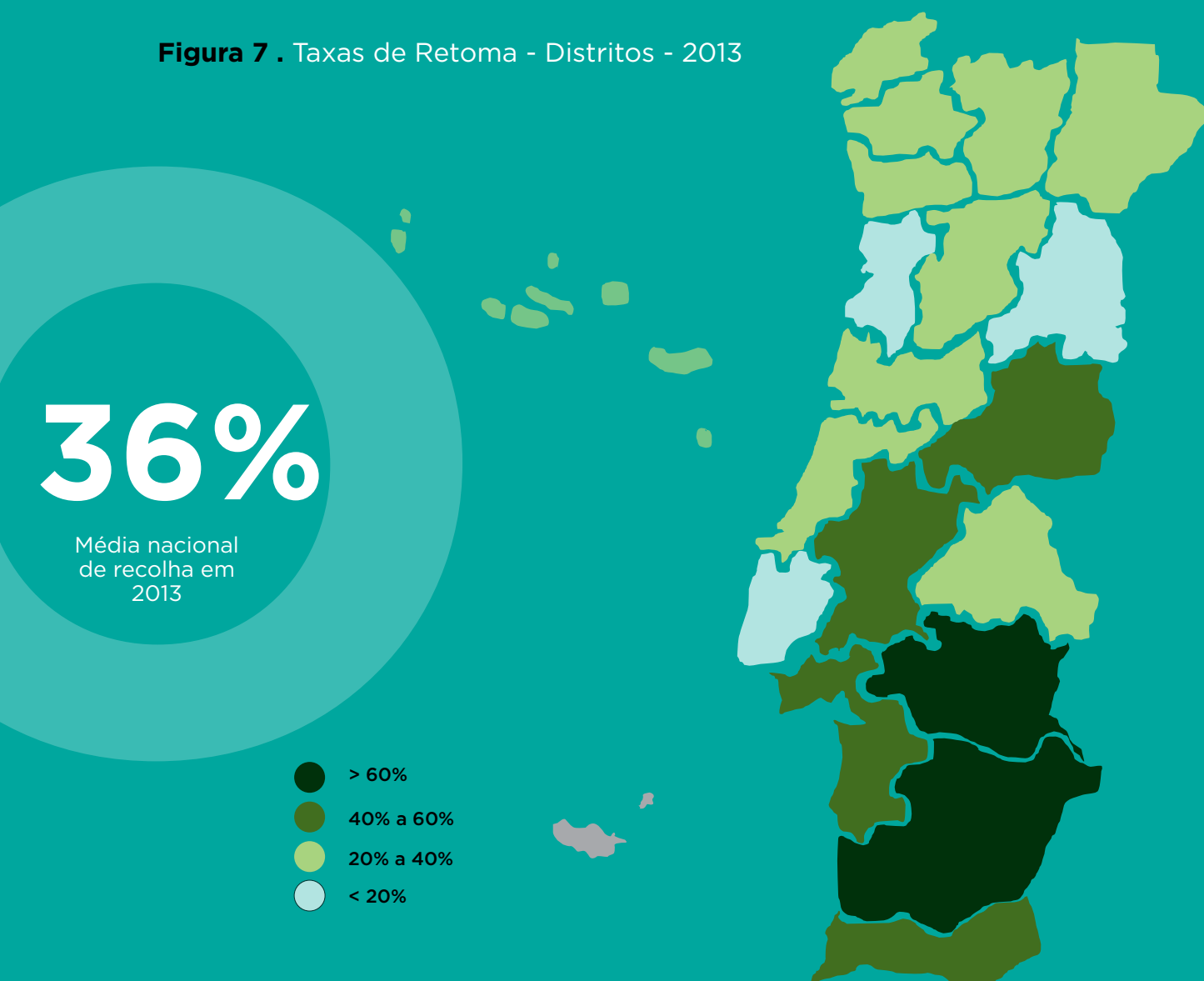
**Figura 6 .** Evolução anual das quantidades recolhidas e da Taxa de Recolha



O Valorfito tem vindo a orientar a sua actividade e a envidar todos os esforços de forma a cumprir, no mínimo, com as metas de valorização estabelecidas ao longo do período da licença. No entanto, estamos ainda abaixo desse compromisso.

Existem ainda algumas assimetrias ao nível das taxas de retoma regionais, que importa analisar e reverter no curto / médio prazo (Figura 7).

**Figura 7 . Taxas de Retoma - Distritos - 2013**



## 6. INVESTIMENTO EM COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

Em 2013, tendo em conta a situação actual face aos objectivos assumidos, focalizámo-nos em acções de sensibilização e divulgação de informação sobre o funcionamento do sistema Valorfito, principalmente junto dos Pontos de Retoma e do utilizador final (agricultor), situados nas regiões onde predomina o minifúndio. Foram desenvolvidas várias iniciativas com objectivos relacionados com a notoriedade da marca Valorfito e com a comunicação / sensibilização junto dos intervenientes, sobretudo nos pertencentes a um segmento mais tradicionalista, com idade acima da média e grau de literacia inferior.

Os Pontos de Retoma foram também alvos especiais na nossa comunicação, no sentido de incrementar a sua motivação como verdadeiros parceiros do sistema e transmissores da nossa mensagem.

As iniciativas mais relevantes nesta área foram:

### **I. Campanha “Família Prudêncio”**

Reforçámos a campanha iniciada no ano anterior com presença na televisão, várias rádios regionais e imprensa nacional e regional.

### **II. Newsletter electrónica “Valorfito@ctual”**

Enviada por e-mail para um grande número de destinatários, que actualmente recebem a nova forma de comunicar do Valorfito. Com esta iniciativa damos também voz a mais gente e chegamos mais longe, de uma forma rápida e assertiva.

### **III. Segunda edição dos Prémios Valorfito**

Esta é uma iniciativa que visa premiar e reconhecer publicamente os Pontos de Retoma mais activos, quer a nível regional, quer a nível nacional. Foram criados vários tipos de prémios, quantitativos e qualitativos, os quais são divulgados e entregues num evento especificamente desenhado para o efeito.

Desta vez o evento decorreu numas Caves de Vinho do Porto em Vila Nova de Gaia. De destacar o facto de ter sido criada uma nova categoria dedicada ao sector cooperativo em colaboração com a Confagri.

O troféu, feito em madeira, rolhas de cortiça e acrílico, foi construído por uma instituição de solidariedade social de Mafra.

### **IV. Acção nas escolas**

Colaboração com a ABAE (Associação Bandeira Azul da Europa) no âmbito do projecto Eco-Escolas, com o qual foi elaborado um calendário para 2014 com os melhores desenhos e um Almanaque Valorfito ao “estilo Borda d’Água”, para 2015.

# **7.**

## **INVESTIMENTO EM INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

### **VENCEDORES DA BOLSA VALORFITO ARMANDO MURTA**

A verba investida em Investigação e Desenvolvimento no ano de 2013 foi de cerca de 4% do total das receitas deste ano. O Valorfito lançou uma nova iniciativa nesta área – Bolsa Valorfito “Armando Murta” – que atribuiu apoios financeiros para 4 Teses de Mestrado Integrado nos Cursos de Engenharia do Ambiente da FCT-UN e de Engenharia Agronómica do ISA-UL. O valor total atribuído a estas bolsas foi de 10.000 euros.



I.



II.



III.



IV.

Os contemplados com as Bolsas 2013/2014 foram:

### Micaela Andreia Freitas

Engenharia do Ambiente, Instituto Superior de Agronomia

**Tema:** “Viticultura - Gestão e quantificação de resíduos, embalagens e produtos obsoletos”.

Consiste no levantamento das embalagens e resíduos de produtos fitofarmacêuticos, fertilizantes, adubos e correctivos gerados durante a campanha de produção de uva, na Fundação Eugénio de Almeida, em Évora. Analisa impactes ambientais, identificando medidas de redução dos mesmos, afere se existem mais produtos susceptíveis de serem geridos pelo Valorfito e sugere novos planos de gestão de resíduos.

**Docente orientador:** Prof.<sup>a</sup> Cláudia Marques dos Santos Cordovil

### Catarina Fernandes Bernardo Marçal

Engenharia do Ambiente, Instituto Superior de Agronomia

**Tema:** “Vinicultura- sistema integrado de gestão de resíduos”. Visa a avaliação qualitativa e quantitativa dos resíduos produzidos durante o processo de fabrico do vinho, na Fundação Eugénio D’Almeida, em Évora, identificando os resíduos abrangidos por um plano de gestão e criando novos planos para os resíduos que ainda não tenham uma gestão sustentável.

**Docente orientador:** Prof.<sup>a</sup> Cláudia Marques dos Santos Cordovil

### Diogo Coelho Dias Faria Santos

Engenharia do Ambiente da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova da Lisboa

**Tema:** “Valorização de resíduos de embalagens de plástico de origem agrícola por pirólise”. Consiste no estudo de uma solução técnica alternativa - a pirólise - para valorização de resíduos de embalagens de plásticos utilizados na actividade agrícola. A tecnologia em análise é uma forma de reciclagem terciária por oposição à reciclagem mecânica agora utilizada.

**Docente orientador:** Prof. Doutor Nuno Lapa

### Manuel Eduardo Paiva dos Santos

Engenharia Agronómica, Instituto Superior de Agronomia

**Tema:** “Análise custo-benefício da utilização de filmes biodegradáveis vs filmes de polietileno: uma aplicação concreta a uma cultura de ciclo curto”. O trabalho pretende contribuir para a criação de uma ferramenta de análise dos prós e contras associados ao uso de filmes biodegradáveis vs filmes de polietileno e visa elaborar uma matriz de suporte à decisão do agricultor. Os materiais foram comparados na cultura do pimento para indústria, no âmbito do projecto Agrobiofilm.

**Docente orientador:** Prof.<sup>a</sup> Elizabeth Duarte, Prof. José Manuel Lima Santos

## 8.

# PRINCIPAIS PARÂMETROS FINANCEIROS E DE GESTÃO DO SISTEMA VALORFITO

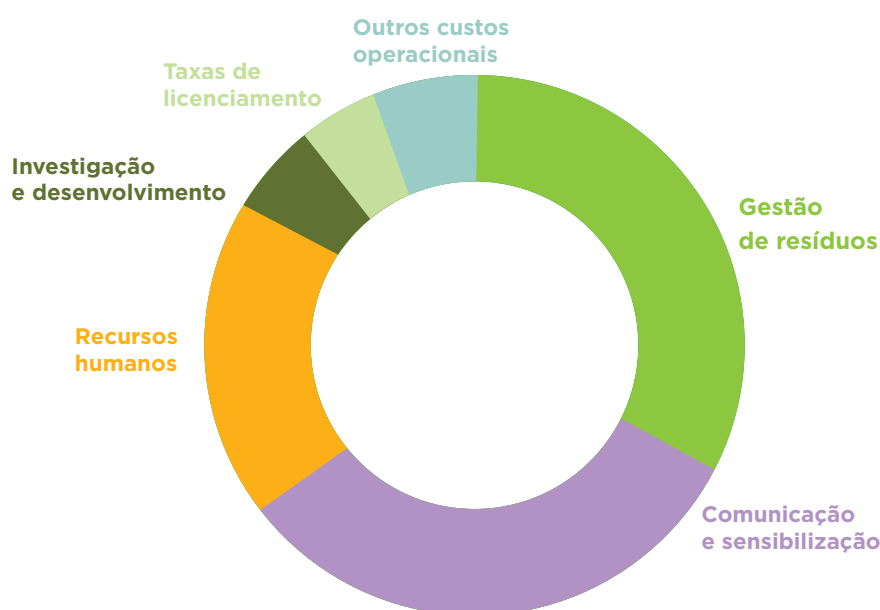
A única fonte de financiamento do sistema é a prestação financeira anual – Ecovalor – a pagar pelos embaladores de produtos fitofarmacêuticos e outros responsáveis pela colocação daqueles produtos no mercado nacional – Operadores Económicos – aderentes ao sistema, mediante o estabelecimento dum contrato de transferência de responsabilidade pela gestão dos resíduos de embalagens abrangidos, para a Sigeru, Lda.

A sustentabilidade do sistema assenta numa relação equilibrada entre o crescimento dos custos variáveis decorrentes das operações de retoma e valorização e as prestações dos operadores económicos. Cabe aqui referir que a Sigeru, Lda., sendo uma entidade

sem fins lucrativos não pode distribuir dividendos pelos accionistas, devendo todo e qualquer resultado líquido do exercício ser encaminhado para reservas próprias.

Como se pode verificar pela Figura 8 e, como se poderia deduzir pela natureza da nossa actividade, a grande “fatia” de custos do sistema cabe às operações de recolha, transporte e tratamento dos resíduos de embalagens. De notar que a componente transporte, só por si, representa cerca de 35% destes gastos. De facto, um dos maiores problemas tem a ver com o facto da muito baixa densidade dos resíduos transportados, bastando para isso ter em conta que a densidade média destes é de 30-40 kg/m<sup>3</sup>!

### Repartição de Custos Valorfito - 2013



## 9.

### OUTLOOK VALORFITO

Durante o ano de 2014 esperamos a renovação da Licença, com a qual serão incluídos os fluxos de embalagens de sementes e de biocidas, ambos referentes a utilização profissional e também pelo alargamento da gestão de embalagens do produtos fitofarmacêuticos a todas as capacidades (até agora só até 250 l/kg).

No Caderno de Encargos respectivo, o Valorfito assumiu um compromisso deveras importante e ambicioso: atingir uma taxa de recolha de 60% no final do período de vigência, o que significa, na prática, duplicar os resultados actuais. O nosso empenho e a motivação de toda a equipa, na qual se incluem os Pontos de Retoma, vão certamente levar ao cumprimento desta meta. No suporte a este trabalho, vão estar o reforço e desenvolvimento de algumas das iniciativas actuais, bem como o lançamento de outras, sempre no mesmo sentido e com o mesmo objectivo.

Por fim e numa altura em que está em vigor a nova Lei sobre o uso sustentável dos PF, devemos ainda dizer que, dado o seu *know-how*, estrutura e logística actuais, o Valorfito apresenta-se também em posição privilegiada para assumir a gestão de outros resíduos da actividade agrícola profissional, à semelhança do que sucede com as suas outras congéneres europeias.



Rua General Ferreira Martins,  
10-6ºA, 1495-137 Algés  
T. +351 214 107 209  
[contacto.valorfito@sigeru.pt](mailto:contacto.valorfito@sigeru.pt)  
[www.valorfito.com](http://www.valorfito.com)